

REDACÇÃO PRINCIPAL
Alexandre Vieira
EDITOR
Joaquim Cardoso
Propriedade da União Operária Nacional
Oscinias do Imprensa - R. da Batalha, 134
(Formulário da lei que regula a liberdade de Imprensa)

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º
End. telegr.: Talha — Lisboa — Telefone: ?

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Lição a aproveitar

É evidente que se está acentuando francamente na política portuguesa, depois do fracasso do recente movimento realista, o predomínio do partido democrático, partido que tendo disposto do poder, quase sem interrupção, desde o advento da República, dele foi violentamente banido durante o consulado anterior, havendo até sido esse partido alvo especial dos mais rudes golpes vibrados por parte da situação sidonista. Esta, na ansia de firmar-se com solidez na governação pública, pretendeu aniquilar definitivamente a influência daquela facção partidária, numericamente a mais importante da República, mas conduziu, para esse efeito, de tal modo os seus ataques que, merecendo dos processos empregados, criou uma atmosfera sobremaneira favorável à predominância das castas militarista e reaccionária, predominância essa que trouxe como directa consequência a eclosão do movimento monárquico, esmagado pela massa liberal do país, com um, não pequeno esforço, contando-se entre essa massa a classe operária, que não foi das que menos combatividade revelou.

Absolutamente alheios às lutas partidárias e, consequentemente, indiferentes a que o poder seja detido por A ou B — uma vez que todos os partidos, se servem de processos idênticos para contrariar sistematicamente as legítimas aspirações do proletariado — importam-nos pouco que a nau do governo passe a ser timonada pelo partido democrático ou por qualquer outro, só nos sendo de modo algum indiferentes os processos de que os futuros governantes venham a servir-se, processos que sendo a reedição dos até aqui usados por todos os governos do regime republicano, não trarão seguramente a este dias menos acidentados dos que até agora tem contado.

Não há dúvida que tem sido precisamente o partido democrático o que mais se tem salientado em nutrido combate à classe operária, sempre que esta se ergue a reclamar, usando dum direito de que até aqui não abdicou e de que agora menos que nunca abdicará.

Não pretendemos neste instante recordar os atropelos cometidos por governos saídos desta facção contra o operariado, e as perseguições infligidas aos seus mais activos militantes, as violências cometidas contra os sindicatos e outros agrupamentos operários, atropelos, perseguições e violências a que o proletariado organizado aliás tem resistido com os elementos de resistência que possui, empregados quicá com vivacidade, mas com nobreza, nobreza de que nem sempre os nossos adversários tem usado reciprocamente.

Ora se as lições da experiência — a grande mestra — tem sido devidamente ponderadas, os anteriores e os futuros governantes devem ter verificado já que não é agredindo sistematicamente que se resolvem problemas que aqui como lá fora estão na ordem do dia; que não é caluniando que se evitam os movimentos colectivos da massa operária; que não é enfim prendendo e deportando violentamente que se sufocam ideias.

E se os governantes deste país estão finalmente compenetrados de que isto é axiomático, o caminho que lhes está naturalmente indicado deverá ser absolutamente diferente do que tem adoptado até agora: ir ao encontro dos acontecimentos, procurando evitar choques violentos que, a ninguém aproveitam e não pretendem subverter, como tem feito, as instituições proletarianas, poisque não há forças humanas que sejam capazes de se antepor eficazmente ao que é inelutável.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Notas falsas

Como quer que para aí tivessem circulado, e em número abundante, por sinal, notas e cédulas falsas, andam numa roda viva os agentes da polícia para descobrir o paradeiro dos industriais concorrentes do Banco de Portugal. Esta indústria da falsificação do papel moeda existe em todos os países e prospera a olhos vistos, não tendo sido de grande eficácia as perseguições dos agentes da lei. Notas falsas... vá lá a gente dizer, em pura lógica, quais são as mais falsas, quais mascaram melhor uma ficção nefasta que nos escraviza. Pois o certo é que os falsificadores, tendo aumentado em número, vão também melhorando na perfeição do produto. Apresentam-nos já notas falsas parecidas — muito mais parecidas — com as verdadeiras.

Açúcar

Tão dengosas foram as manéiras com que no ministério das subsistências se apresentaram os comerciantes, aqui há meses, que lá conseguiram obter a necessária autorização para vender açúcar, sob a classificação de estrangeiro, ao preço de dezoito tostões o quilo. Seira-lhes caríssima a mercadoria, não havia maneira de revender a por menos — alegavam os patrióticos mercantes. Mas eis que se dá o caso de aparecer novamente à venda o açúcar não estrangeiro por preço aproximado a quarenta centavos. E é então maravilha ver como, mercê desta concorrência, logo o tal açúcar que não podia vender-se a menos de dezoito tostões, baixou para metade — dando ainda, e claríssimo, farto lucro a quem vende. Honradíssimos comerciantes! Teem por Deus o dextro Mercurio — aquele mesmo personagem que na mitologia greco-romana passava por patrono dos ladrões...

Uma greve

O Diário de Notícias inseria ontem, em plena primeira página, um telegrama sensacional. Por ele se vê que em Erturt, cidade prussiana, a burguesia resolveu proclamar a greve em sinal de protesto, protesto naturalmente contra o sucesso das reivindicações espartaquistas na Alemanha. E em que consistiria este movimento da burguesia? A greve tem sido até agora arma de operários, representando o abandono do trabalho para a consecução de determinados fins. Mas, e aqui se manifesta a nossa perplexidade, como poderíamos abandonar o trabalho aqueles que nunca fizeram coisa alguma, nenhama! A menos que a burguesia faça a sua greve começando a trabalhar — o que seria para nós motivo de muito regozijo se de antemão não soubéssemos que o accrescido número de amarelos poria em breve sobre a terra o extranho movimento.

Por teres da Beira

O nosso amigo dr. Sobral de Campos, que acompanhou o ministro do trabalho, na qualidade de secretário particular, a Goulth, Tortosendo, Gouveia, Ceia, Belmonte, etc., regressou anteontem a Lisboa. Visitando-nos, na noite passada, veio dizer nos que vai inculcar a amadã nas colunas do nosso jornal uma série de artigos com as suas impressões sobre aquela região, sobre a situação do operariado e a respeito da questão dos lanifícios. Ainda bem! O nosso amigo foi lá com olhos de ver e bem nos poderá informar do que por lá vai e das conferências e demarches a que assistiu, bem como da atitude dos industriais e do ministro do trabalho. De resto, bom é que isto se faça, pois nos consta que os industriais, ou parte deles, procuram defender os seus interesses na imprensa sem o menor respeito pelos interesses do consumidor. Como é costume...

PELA POLÍTICA

Outra vez crise ministerial?

O ministério reuniu ontem de tarde para tratar da questão do afastamento dos funcionários hostis ao regime. Segundo parecia ao *Seculo*, da noite de ontem, as opiniões entre os ministros dividiram-se, pois que, enquanto uns desejam que aos afastados se permita o recurso para o Supremo Tribunal Administrativo, outros entendem que as resoluções do governo devem ser definitivas, criando-se que desta divergência resultarão dificuldades para a vida do governo, pelo que se aguarda uma larga recomposição ou a queda total do gabinete. O ministro dos abastecimentos seguiu de Madrid para Paris. E segundo o mesmo jornal não voltará a ocupar o seu lugar, porque o ministério vai ser extinto.

CARMO BARÃO

A comissão de amigos de Carmo Barão: António Pereira, Nicolau de Oliveira e Pereira Laginha, encarregada de angariar donativos para a sua família, que ficou na maior miséria, distribuiu por diversas oficinas e casas de obras listas de subscrição, tendo recebido já da Casa da Moeda a importância de 1175, que muito reconhecidamente agradece a todos que concorreram.

NA LINHA DE FOGO

Em face da Revolução

A terra para os rurais
Exemplo a seguir imediatamente

Notícia-nos o telegrafo que o presidente da república húngara, conde de Karolyi, está procedendo à divisão das suas terras pelos camponeses, segundo uma lei recentemente aprovada que ordena a distribuição das grandes propriedades de produção superior a 500 gretas.

Ignoramos as condições em que é feita esta distribuição das terras, mas para quem conhece os movimentos revolucionários de Budapest e da Hungria central, movimentos que as tropas da Entente chamadas da alta Itália a toda a pressa mal puderam reprimir, não é lícito duvidar que se trata dum abandono, dum cessação de posse, dum reintegração pura e simples, a desapropriação numa palavra.

Ora aqui está um exemplo que nós apontamos aos políticos que nos governam. A lei votada no parlamento húngaro — que não é ainda um Soviet — afugra-se-nos uma medida de boa prudência, e o parlamento que a votou mais o governo que a sancionou deram provas dum grande tacto político, dum notável espírito de previdência que desejáramos ver imitados. Isso é lá longe, objecta-se. Não se trata de saber se é longe ou se é perto, mas se é justo ou se não é. Se o acto é justo, tem tanta razão de ser na Hungria como na China, em Portugal como no Congo. Mas é que além de ser justo, tem a maior oportunidade e a causa que o determina é hoje um mot-d'ordre em toda a parte.

A Europa inteira está convulsa e febril. Uma refundição das sociedades, uma enorme revolução muito mais vasta e de muito maior alcance que a Revolução francesa do século XVIII opera-se hoje sob o olhar atterado dos burgueses impotentes para apagar o incêndio que eles provocaram com a guerra. Não se trata de uma questão de ordem como por cá se imagina ou se fingue supor. É todo o mecanismo social que vibra abalado e sacudido como nunca! E este movimento não pára, esta agitação não cessa. É uma onda que não se aquietará. Não é já só a revolução russa, não é o sovietismo confinado, localizado na Rússia — que não é ainda assim uma bofetada. É a revolução europeia. É o movimento transbordando dos países elavos e lavrando na Alemanha, na Austria, na Hungria, e em todos os povos da esfera de acção russo, desde os Balkans à Escandinávia. E que tempo levará ele a chegar cá?

Ninguém que tenha hoje em Portugal responsabilidades de governo deve ficar indiferente a esta convulsão social que há de fatalmente repercutir-se aqui. E isto implicaria supor que o momento excepcionalmente grave que se avizinha é uma obra de menezes e de agitadores profissionais, como insensato pretender fazer-lhe face com sonâmbulos policiaes e medidas de repressão.

O proletariado português, perfeitamente integrado da que se passa lá fora, reclama hoje conscientemente alguma coisa de prático, de positivo e de concreto. Ninguém fomenta desordens, ninguém as quer, mas deseja; mas há o direito de exigir que se oiga quem quer falar e dizer da sua justiça. Ora, que é justo e mais que justo é o povo reivindicar não sofrer contestação. Quer-se a terra para os rurais, as oficinas para os artífices, os meios de produção para os posse dos produtores, a extinção do regime burguês usurpador e detentor — quer-se bem estar para todos. A terra para os rurais, as oficinas para os artífices, entenda-se bem, não como propriedade privada da qual cada

CONSTRUÇÕES E MESTRES DE OBRAS

Desmoronamentos sucessivos

E rara a semana neste período invernal em que se não dão derrocadas em diversas obras em construção.

Ultimamente ocorreram três de certa importância, e se não temos vítimas a lamentar é porque, felizmente, os operários não estavam dentro delas. A primeira deu-se numa obra da rua Herois de Kionga, junto ao Povo dos Mouros, pertença de um tal Manuel Bernardes, que, na penúltima semana, com grande estrépito se desmoronou por completo.

Tal propriedade de há muito que ameaçava ruína e prová-lo está o facto de a altura do rés-do-chão se achar gasta com ferrolhos de vários feitios e grossuras, mais salientes que as próprias cantarias, e tudo isto para ver se, segurando os pés, se evitava que a cabeça desse de si.

No sábado, 22, pelas 15 horas, deu-se outra derrocada — e essa passou despercebida a muita gente, pois que nem a própria imprensa noticiou tal facto — nas trazeiras d'outa quinta, na avenida Luís Bivar, J. M. P. propriedade do galeiro José Maria Paulo.

No domingo, 23, de madrugada, deu-se outro desmoronamento nas trazeiras d'outa quinta, na rua João Crisóstomo, A. M., pertencente a António de Matos, arrastando vigamentos e soalhos.

E é um nua acabar, tudo devido à imperícia dos construtores, que empregam maus materiais e continuam fazendo parede a talpa, com a agravante de muitas vezes nem profissionais serem os que executam tais trabalhos.

A Câmara Municipal cabe toda a responsabilidade do que se passa, pois que não são cumpridas as posturas mu-

ni pode fazer o que queira, mas o uso profissional dum bem social, inalienável, que pertence a todos, que é comum.

Como está não pode ser. O acampamento das riquezas em detrimento colectivo, o vampiro capitalista sugando as energias modulares, a exploração patronal, o direito absurdo de testar, e a adaptação jurídica dos códigos para as fraudes criminais do que se chama comércio livre que não passa afinal de exploração legalizada, tudo isso, mistério e bambocagem, grandacados e espelinhos, sedas e lepras, farrapos e joias, esmolas e sobras — tudo isso tem que acabar e há de acabar. E há tanta injustiça nisto, tamanha afronta à justiça, tão flagrante desigualdade, que se tem tentado corrigir alguma sorte semelhantes anomalias, tal desenvolvimento económico, pelo imposto progressivo sobre o rendimento, a tributação das heranças e outras reformas burguesas que nada corrigem, que nada melhoram — e antes pioram, porque o tributo imposto ao rico só serve para agravar, endossar o peso ao proletariado nas subsistências que lhe vende, nos burocras que lhe alugam, em tudo de que depende a vida e que é afinal — tudo.

O parlamento húngaro votando uma lei de reparação social vai ao encontro do perigo, ideia de alguma sorte o abismo. E sensato e é prudente. Porquê não se pratica o mesmo aqui? Notemos que tal medida não tem nada de extraordinário nem constitui adaptação exótica, despaçada; pelo contrário ela é o fulcro de todo o programa de regeneração económica nacional, uma atenuante à crise que vem de longe.

Não temos como nos Estados Unidos e nos países de formação colonial os chamados patrimónios nacionais para acudir-mos à nossa crise. Os baldios não existem, dada a sua exiguidade. Mas sem saírem dos meios legais podem resolver a questão expropriando em vasta escala o latifundiário alemão, e não só obtêm um aumento e melhoria da produção nacional como evitam a sangria de gente — do melhor da raça, do que trabalha; — que o país sofre anualmente, encurralando por os planos do sul o excedente demográfico do norte. Isto é uma coisa tão banal, tão corriqueira, tão estudada e estudada; que não é uma cabeça que fasia falta no Terreiro do Paço, mas um pulso, somente um pulso, uma vontade para actuar e executar.

Deem pois a terra ao povo.

Ninguém ignora que em grande parte dos distritos de Beja e de Évora há importantes núcleos de organização sindicalista rural, de tendências revolucionárias, que podem dum momento para outro precipitar-se numa acção de conquistas insubornáveis. Não se discute se tal tendência é boa ou se é má. O sindicato rural é reconhecido por lei, tem capacidade jurídica, pois de se a terra aos sindicatos, expropriando, expropriando a grande de qualquer maneira, a bem ou a mal, o landlord feudal, que não tem o direito de lesar a colectividade deixando as terras improdutivas e muito menos usufruindo egoisticamente o património comum. O proletariado do campo, verdadeiro servo da gleba, dum rusticidade quase animal, sendo aquele que mais sofre é o que reclama uma mais pronta reparação. Exproprie-se, exproprie-se. Pois que, não disse já o sr. Afonso Costa que o proprietário é um simples detentor? E tenha a certeza que nós pegamos-lhe na palavra.

Manuel Ribello

nicipais, nem se executa a fiscalização convenientemente.

A Federação da Construção Civil de há muitos anos vem apontando a todas as vereações a maneira de evitar tantos crimes, mas os senhores que pontificam nas respectivas repartições, desdenhosamente acolhem os alvites e a colaboração dos operários organizados.

Porque se não concede aos sindicatos o direito de fiscalização, pois que estão ao abrigo da lei?

Dizem que o código administrativo não permite tal, mas uma vez que o governo pensa modificá-lo, justo é que ali seja consignado esse direito. Os sindicatos exerceriam essa fiscalização gratuita — note-se que era gratuita — com o que o município teria tudo a ganhar, pois que pouparia essa verba e ao mesmo tempo ganharia o proprietário, que muitas vezes é enganado por esses pseudo-construtores.

Ganharia a estética da cidade, ganharia os operários, pois que fariam trabalho mais sólido e perfeito, e ainda ganhavam os cidadãos, que se não ariscariam a morrer nos escombros de tais rateiras.

Tem-se feito enormes fortunas com a construção, sendo explorados todos, desde o operário que ganha exiguos salários, aos proprietários, que preferem comprar obra feita, sendo por fim desalmadamente roubado o inquilino com rendas fabulosas.

Os operários da construção civil testam a avulsa percentagem a necrologia, merecendo os crimes desses construtores que, na ância de enriquecerem, não se importam com a vida dos seus semelhantes, contanto que enchem as algibeiras.

A câmara cumpre providenciar actuar desde já.

Agitação em Espanha

Por causa da questão do pão

MADRID, 4. — Os vereadores mauristas deram a sua demissão, por não concordarem com a forma por que foi resolvida a questão do pão. A minoria republicana resolveu não secundar a atitude dos mauristas.

Presos em liberdade — Apreensões de generos dos estabelecimentos assaltados

MADRID, 4. — Foram soltos oito indivíduos que se encontravam na prisão por causa dos últimos acontecimentos.

A polícia tem apreendido grande quantidade de generos levados das mercearias por ocasião dos assaltos.

Continua sendo grave a situação em Barcelona, não querendo os operários transigir

BARCELONA, 2. — A situação continua sendo grave, tendo aderido muitas classes à greve do operariado da Companhia «Canadiense». Continuam chegando forças militares, estando muitas concentradas nos arredores de Barcelona. No porto encontram-se fundeados, actualmente, o couraçado Afonso XIII, o cruzador Estremadura, a canhoneira Alvaro de Bazan, o caça-torpedeiros Villamil, os torpedeiros 1 e 13 e quatro torpedeiros. O advogado da «Canadiense», D. José Cugat y Figueirola declarou que está não adoptará represálias contra os grevistas, olvidando tudo o que se tem dado. O governo tenta resolver a greve, mas os operários não querem transigir.

Mais greves em Barcelona — Tumultos no mercado

BARCELONA, 4. — Declararam-se em greve os descarregadores de carvão, visto não terem sido firmadas as bases do acordo que apresentaram aos patrões. No mercado de Santa Catalina continuaram os tumultos por causa da escassez dos generos.

KROPOTKINE

Do nosso amigo Emilio Costa recebemos anteontem a seguinte carta:

Amigo redactor de A Batalha — Como toda a gente se pressa de congratular, gosto de dar razão do que digo. Eis porque venho rogar algum espaço a Batalha, do que peço ao leitor me desculpe, para me explicar acerca da minha primeira «nota» do dia 1 e respectiva elucidação da Batalha do dia 4.

Foi com o maior prazer que li a elucidativa carta, a propósito do que eu publicara acerca da falta de notícias de Kropotkine. Ainda bem que não há razão para nos entristecermos sobre a sorte de Kropotkine, visto ele, como se diz na carta transcrita, estar em magníficas condições, gozando duma liberdade completa.

Quer isto dizer que, quando escrevi a «nota», havia uma semana, quando muito, que em Lisboa, com a chegada de La Batalha, se conhecia a aquele documento, se tinha uma notícia concreta sobre o paradeiro de Kropotkine. Como é raríssimo ler La Batalha, não há a carta; e pena foi que quem a leu, se não lembrasse de a publicar, visto tratar-se, por todos os motivos, de uma notícia interessante e agradável para nós todos. O que antes se dizia, e a que A Batalha alude, era tão vago, tão impreciso, que era como se nada se dissesse; e tanto assim, que continuavam alguns amigos do Kropotkine, perguntando o que era feito dele. E como só a partir de 21 de Fevereiro se soube onde ele está e o que faz, justifico-me, creio eu, a preocupação, durante meses, manifestada pela sua sorte.

Mas agora que se sabe do seu paradeiro, a terra onde vive, as magníficas condições em que se encontra, a completa liberdade de que goza, é natural que se tenham notícias suas, que ele nos diga como passou todo o tempo em que nada ou quase nada se sabia dele, dando-nos notícias do que vai pela Rússia, as suas opiniões, etc. Então saberemos responder a esta pergunta: porque não tem Kropotkine vindo dar notícias suas, que ele sabe serem avidamente lidas, e visto estar em condições magníficas e em completa liberdade?

E' natural, me parece, achar-se estranho este silêncio da sua parte, sem com isto, note-se bem, pretender, mesmo de longe, pôr em dúvida a boa fé do autor da carta transcrita. Talvez La Batalha ou outros jornais, tinham feito, o que ignoro, quaisquer considerações sobre o assunto da carta em questão e seria interessante conhecê-las.

Mas seja como for, como a que na minha nota se comentava, era o silêncio em volta da falta de notícias de Kropotkine, durante todo o tempo até à carta de La Batalha, o comentário fica de pé. E que outra utilidade a minha «nota» não tivesse, teve esta: a de suscitar a elucidação da Batalha, o que, para mim, é já muito. De V. etc. Emilio Costa.

Rurais de S. Manços

A Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais de S. Manços acaba de publicar um manifesto, protestando contra as acusações e violências praticadas contra a classe rural e incitando a continuar organizando-se e disciplinando-se, não desprotegendo a Associação que tantos sacrificios tem custado.

MAUS TRATOS AOS PRESOS

O sr. António Roxo conta aos leitores de A Batalha os tormentos por que passou

Sr. redactor. — Sabendo que A Batalha põe as suas colunas à disposição de todos os indivíduos agredidos nos últimos tempos pela polícia, e tendo tido conhecimento da simpatia que se está fazendo a essa corporação, venho pedir-lhe a publicação do meu depoimento.

No dia 16 de Dezembro, pelas 18 horas e meia, estando no meu estabelecimento a fazer contas com uma fregues, deu-se a coincidência de, entre estes, estar um embriagado, motivo pelo qual me vi obrigado a pô-lo fora. Mas, que não foi o meu espanto, quando, ao chegar com o êbrio à porta, fui ajeitado a tiro pelo guarda n.º 751 — tiro que me não atingiu, mas que foi ferir um dos fregueses que estavam no interior do estabelecimento!

Não contente com isso, obrigou-me o referido guarda a sair, ao que anuí da melhor boa vontade e sem qualquer resistência. Uma vez na rua, comecei a espantear-me desalmadamente, de companhia com um mestre de corretores e o guarda n.º 421. Levaram-me então para o governo civil, onde fui de novo agredido e por tal forma que chegaram a quebrar uma das espingardas com que me batiam! Em consequência desta agressão, levei dois pontos naturais no braço esquerdo e cinquenta e seis na cabeça!

Colaboraram nesta horrível façanha os guardas n.ºs 421, 751, 322, 815 e 1644, entre outros cujos números me foi impossível fixar.

Como prova de que quanto aqui digo é verdade, posso apresentar o corpo de delito e mais de vinte testemunhas da maior respeitabilidade.

De V., etc. — António Roxo, Rua do S. Bento, 33, loja.

Testemunhas: Leopoldo Silva, Travessa do Oleiro, 29, 1.º; Alvaro de Oliveira, Rua Eduardo Coelho, 124, 3.º; dir.; Raul dos Santos, Travessa de S. José, 33, 1.º; Augusto, José do Couto, Calçada da Bica Grande, 29, 4.º, dir.

O sr. Roxo esteve fisicamente na nossa redacção, onde nos mostrou as provas da agressão de que foi vítima. Vimos a camisa, que trazia vestida no dia em que foi preso e que estava como se tivesse em estado num algaral de sangue! Vimos ainda as cicatrizes que a vítima apresentava e que lhe faziam da cabeça um verdadeiro mapa geográfico.

Legislação Internacional do Trabalho

A propósito do convite ao operariado português para se pronunciar sobre a legislação internacional do trabalho, e que tantos comentários a tem suscitado pelo curtíssimo prazo que para essa pronuncia se dava, escrevo, no *Seculo*, João Verdades:

Não explica, esta nota, a data em que o ministério dos estrangeiros recebeu a comunicação do presidente da delegação portuguesa ao Congresso da Paz. Impossível se torna, portanto, apurar o tempo que o mesmo ministério teve empastado um assunto que, além de ser importantíssimo, exigia resposta dentro de prazo fixado e urgente.

Se, be-se, porém, que expirou o prazo em 5 de corrente, o ministério do trabalho, apesar de ter conhecimento do facto, em 28 do mez findo, ainda demorou três dias para o tornar publico, sendo assim que, só em 2 deste mez chegou aos interessados a pergunta que tinha de estar respondida até 5... em Paris!

Naturalmente, a União Operária Nacional acaba de tornar pública a que lhe é impossível pronunciar-se sobre assunto de tanta transcendência dentro do tão curtíssimo prazo, acrescentando que vai comunicar isso mesmo a Central dos Sindicatos Estrangeiros a qual ficará fazendo excelente ideia do que é, entre nós, a engrenagem oficial.

Não deverá esquecer-se, porém, a U. O. N. de a esclarecer de que temos em Paris não se sabe bem quanta gente a ganhar dinheiro à sombra da Conferência da Paz, temos cá um ministério dos estrangeiros, onde muita gente também ganha dinheiro a varias sombras, e temos ainda um ministério do trabalho, igualmente com muita gente e um ministro socialista, incompetente, portanto, com as perreicas que caracterizam e travam os organismos burocráticos burgueses.

Assim, a Central não estranhará que a resposta não pudesse chegar lá a tempo, começando por compreender que, através de tanta gente, a própria pergunta só fora de tempo cá chegasse.

LA POR FORA

O telefone sem fios

ROMA, 4. — O gerente da companhia Marconi declarou que em princípios do ano próximo será estabelecido para o comércio o serviço da telefonia sem fios entre Londres e New-York.

Malheiro Dias

RIO DE JANEIRO, 4. — Embarca amanhã no «Desna», com destino a Lisboa, o escritor Carlos Malheiro Dias.

Vida Sindical

Comunicações

União Operária Nacional.—A comissão administrativa, ontem reunida, apreciou o expediente, entre o qual se registou um telegrama da 2.ª secção da U. O. N., e um manifesto assinado por um chefe de estação do Sul e Sueste, no qual são feitas malévolas mas inconscientes acusações à organização operária, aguardando a U. O. N. que o organismo representativo da classe a que o signatário do manifesto pertence, o convide a provar tais acusações.

Federação da Construção Civil.—Reuniu ontem a comissão administrativa. Depois de ser lido diverso expediente, foi resolvido mandar delegados desta Federação em missão de propaganda ao sul do país.

Foi ainda resolvido saudar o jornal *A Batalha* pela sua aparição e que no organ corporativo, *O Construtor*, e nas colunas de *A Batalha* fossem convidadas todos os operários desta indústria a comprarem e a fazer a propaganda deste diário.

Hoje deve reunir a comissão técnica, pelas 20 horas, a fim de apreciar o projecto de um pavilhão a executar no manicócio do Campo Grande.

Associação de Classe dos Cortadores.—Esta associação levantou autos de transgressão por falta de respeito à lei do descanso semanal, nas seguintes salchicharias: Alfredo Paulo de Carvalho e Cunha, rua das Galinheiras n.º 73 e 74; Eduardo Rodrigues, rua da Bitesga n.º 95 e 96; Alfredo Paulo de Carvalho Esteves, rua da Bitesga n.º 98 e 99; José Pereira Barral, rua da Praça de Figueira n.º 11 e 12; e o talho n.º 104 de José Duarte, rua da Bitesga n.º 107 e 108.

Federação dos Empregados do Comércio (Zona norte).—Na sua última reunião a Junta Executiva deste organismo resolveu vários assuntos de interesse para a classe, tratando em especial de iniciar trabalhos com a sua congénere do Sul, a fim de preparar o caixoteiro para um próximo movimento de reivindicações, que deverá levar até junto do parlamento as reclamações aprovadas no Congresso de Setúbal, como sejam o descanso semanal ao domingo, com encerramento obrigatório em todo o país, regulamentação das horas de trabalho, etc.

Tratou-se da organização de novos sindicatos, alguns deles prontos a dar ingresso neste organismo federal, sendo também aprovado um voto de congratulação por terem sido postos em liberdade os presos por questões sociais, mormente os mineiros de S. Pedro da Cova, encarcerados há longos meses das ordens dalguns proprietários-caciques daquella localidade. Foi resolvido encaminhar a certa jornal da classe, a fim de aquelle por ter a polémica dissolutiva entre vários colegas.

Comissão Inter-Sindical da Construção Civil.—Reuniu, ontem, com a presença de dez delegados, apreciando um ofício dos Pedreiros e Serventes, que deliberou baixasse à comissão permanente para lhe dar andamento.

Convocações

União dos Sindicatos Operários da Lisboa.—Por falta de número não reuniu ontem a comissão administrativa desta União, ficando nova reunião convocada para hoje, 6 do corrente, pedindo-se a comparecência de todos os seus componentes, visto a importância dos assuntos a tratar.

Casa dos Sindicatos.—Reunio hoje, pelas 20 horas, o comitê da sede, pedindo-se a comparecência de todos os delegados para assunto importante.

Secção da Construção Civil de Palma e Anços.—São convidados os camaradas eleitos na última assembleia geral, para a comissão ravisora de contas, a comparecerem hoje na sede.

Associação de Classe dos Empregados da Fotografia de Lisboa.—Reunio em assembleia geral, hoje, pelas 20 horas, para a apreciação do relatório e contas e eleição da futura gerência. Pede-se a comparecência de todos os colegas, mesmo os não associados, pois serão debatidos assuntos de grande importância para a classe, entre os quais figura a leitura dum estudo da Federação do Livro e do Jornal de muito interesse para a organização.

Sindicato Metalúrgico.—Para continuação dos trabalhos iniciados, reúnem hoje, às 20,30, os delegados dos sindicatos.

Um Inquérito à polícia

Por proposta do governador civil val ser nomeada de uma comissão de inquérito aos autos da polícia de segurança e preventiva, a que será instalado no ministério do interior.

A BATALHA
NA PROVINCIA

Tentativa de suicídio—Regresso de tropas—Mortes

COIMBRA, 4.—T.—Tentou suicidar-se lançando-se da janela da sua residência a rua, Lúcio Augusto de Figueiredo, que ficou com o crânio fracturado. Conduzido ao hospital, foi ali operado, encontrando-se em estado muito grave.

Regressaram hoje aqui, vindas do norte, uma companhia de infantaria 33, outra do 25 e uma bateria de artilharia, que foram recebidas com entusiásticas manifestações por milhares de pessoas, lançando-se muitos foguetes e lançando as tropas, repicando os sinos e havendo discursos patrióticos no quartel de infantaria 33 pelo coronel Mourão e outros oradores.

O Carnaval em Faro—Mobilização de tropas—Outras notícias

FARO, 3.—T.—O Carnaval deste ano tem sido pouco animado.

Começou novamente a mobilizar o regimento de infantaria 33 desta cidade.

Espera-se que se celebre amanhã 2 comboios de Lisboa para Faro todos os dias. O distrito de Beja tem dois comboios diários.

Um comício operário em Évora

Decorre imponentíssimo tratando-se da carestia da vida e da falta de trabalho.

EVORA, 3.—C.—Promovido pela U. S. O. de Évora teve lugar no dia 28 do corrente, no Salão Cine-Chalet, um grande comício operário da protesto contra a carestia da vida e para tratar da crise de trabalho nesta localidade.

Às 8 horas encontrava-se o salão quase repleto e às 20 1/2 horas não havia um lugar vago, encontrando-se muitas pessoas em pé. Abriu a sessão o camarada João Alcanena, que propôs para presidir o camarada Jacinto Maria Torquato e para secretário o camarada Manuel Caetano e Joaquim Bernardo. Por uso da palavra João Alcanena, que explicou os motivos porque não se encontravam nessa bela sessão delegados da U. O. N., como era nosso desejo, e história o movimento do 18 de Novembro referindo-se, depois, à situação dos camaradas sem trabalho.

Usam ainda da palavra José Neto, Inocência Vermelho, Alvaro Diniz, José Cebola, e Torquato, sendo por fim aprovada a seguinte moção:

Considerando que é precária a situação do operário em Évora, pela falta de trabalho; e, principalmente, nas classes da construção civil;

Considerando que Évora é uma das cidades do país que mais deixa a desejar em higiene e sanidade;

Considerando que as classes trabalhadoras não podem nem devem por mais tempo suportar as crises constantes de trabalho, que todos os anos atravessa, em vista de na localidade termos tido por fazer;

Considerando que no verão não temos água suficiente, e também não temos um colector para nos proteger dos microbios e imundícies que nos infetam e envenenam;

Considerando que as casas que habitamos e pagamos por bom preço precizam quasi na sua maioria serem demolidas e novamente reconstruídas para poderem ser habitadas;

Considerando que Évora é uma das cidades do país onde se encontra maior número de proprietários e capitalistas, pois que a compravenda tem três Bancos Económicos, qual deles com mais capital, o que demonstra bem quanto devia valer como terra de província;

Considerando que as ditas classes não podem por mais tempo suportar a miséria que as persegue, e, quant aviltia, por falta de trabalho, o que as mesmas classes não querem admitir nem suportar mais, porque sendo inúmeras as demarcações perante as autoridades, nada conseguiram ainda de pratico que atenuasse esta condenável situação, numa pais que se diz civilizada e deixa morrer os seus filhos de miséria por falta de trabalho.

As classes operárias de Évora, reunidas em comício público na noite de 28 de Fevereiro de 1919 resolveram:

1.ª—Solicitar da Câmara e das demais autoridades administrativas a imediata colocação de todos os operários sem trabalho em obras que o Estado abra no o futuro, pois que há operários que há 4 meses não tem trabalho, e sem trabalho não podem viver;

2.ª—Eleger da Câmara que possa imediatamente em execução as posturas que se referem ao saneamento e que elabore imediatamente um regulamento de salubridade publica e o ponha em execução;

3.ª—A União dos Sindicatos Operários de Évora resolve mais: não descurar o assunto e lançar mão de todos os meios ao seu alcance até serem atendidas as suas justas reclamações.

O comício terminou às 11 e meia, abrindo-se, no final, uma noite a favor do camarada Banha e da companheira do camarada Eduardo Santana que se encontra em Africa.

Presos políticos

A fuga dos dois presos monárquicos do governo civil

Continua a situação feita pelo capitão Sampaio, da polícia civil, a fim de apurar as responsabilidades da fuga dos presos políticos Victor de Meneses, ex-capitão de exército, e José de Costa e Almeida. Foram enviados os guardas 1347, 1348, 1349, 1350 e 1351, que estavam detidos e eram os que estavam encarregados da guarda dos presos. Segundo nos conta, até agora apurou-se que, se alguma responsabilidade há, é da guarda 1352 que estava de guarda nos quartéis particulares, das 21 horas à 1.ª da noite em que se deu a fuga, motivo porque ainda continúa detido, tendo sido os outros postos em liberdade.

O guarda 1352 achava-se no corredor dos quartos, quando deu pela falta dos presos, devido ao vento, ter aberto a porta do quarto, facto este que se deu às 23,30. Os factos serviram-se de uma chave pertencente à porta da secção das subterrâneas, da polícia, e que costumava ficar pendurada num prego do corredor e que servia na porta do mesmo.

—Foi ontem novamente preso, o sr. Adriano de Lencastre, que há dias tinha sido posto em liberdade por ordem do governador civil, e que estava detido por conspirador monárquico.

Tentativa de suicídio

Entrou ontem para a enfermaria 4 (Santo António) da onde sah hoje com alta, António Lopes de Oliveira, 20 anos, calzeiro, residente na vila Queiroz, 1.ª, no Bairro Andre, que, nas Esc. (rua de Barroca), tentou suicidar-se ferindo-se no peito com um punhete.

Cooperativismo e Mutualismo

Caixa Fraternal dos empregados da casa F. H. de Oliveira & Cia.—Recebeu desta cooperativa o relatório e contas do ano findo, que acusa uma situação financeira lisongreira. Inseriu um aviso convocatório da assembleia geral ordinária, para o dia 9 do corrente, que terá lugar na «Secção do Papel», à rua Tenente Valadim, sendo a ordem dos trabalhos a discussão desse documento e a eleição dos corpos gerentes para o corrente ano, servindo novamente, caso não haja número, com qualquer número e no mesmo local, às mesmas horas do dia 10.

Cooperativa de Palma de Cima e arredores.—E' pela segunda vez convocada a assembleia geral deste organismo, para hoje, sendo a ordem dos trabalhos a discussão do relatório e contas do ano findo.

Contratados das colónias

No ministério das colónias compareceram ontem em grande número as famílias dos operários e chauffers que estão prestando serviço em Moçambique por conta do Estado, bem como muitos dos ex-contratados que recentemente regressaram à metropole, a fim de entregarem ao sr. Carlos da Maia uma mensagem de agradecimento por lhes ser deferida a sua justíssima pensão, que constava de pagamento de 60 centavos diários de subsídio que o Estado em 1918 concedeu a todos os sargentos e seus equiparados que indo para a França ou para as colónias tivessem deixado pensões a suas famílias.

A comissão, que foi muito bem recebida, solicitou que deferisse o pedido daquela infeliz viuva que pedira a entrega do espólio do seu companheiro, o que o ministro prometeu atender.

Quando a pensão de sangue para uma outra viuva de um camarada serralheiro, falecido em Lisboa, vítima de doenças palustres, dias depois de regressar, o sr. Carlos da Maia afirmou o seu empenho em ser agradável à comissão, mas que isso era mais difícil, visto haver disposições na lei que disso o impedem. A comissão, porém, conta que virá a obter a satisfação desse pedido.

Pedem-nos que tornemos publico que o decreto sobre subsídios em nada foi alterado, tendo o secretário do ministério feito nesse sentido afirmações categóricas.

A reorganização da polícia

No comando da polícia continua a fazer-se o exame nos documentos dos guardas que requeram a sua readmissão, esperando-se que por toda esta semana seja dada como capaz para o serviço a maior número de guardas.

O crime de Alcântara

Foi ontem posto em liberdade Manuel Pinto, o «Pachadão», que estava preso por suspeita de ser autor do crime de assassinato de José Lourenço Fernandes, a porte da taberna do «Sêta e Reto», em Alcântara.

As investigações da polícia apuraram que o assassino é Alberto Cabral, que estava preso no forte de Monsanto, por ocasião da revolução monárquica, condenado em dois anos e meio de prisão maior celular por arrombamento e roubo, e um ano do prisão correccional por ter apedrejado o agente António José de Almeida no dia em que respondia por esse crime.

Roubo de um anel

Os srs. Miranda & Filhos, com joalheria na rua Garrett, queixaram-se à polícia de que um indivíduo que ali fora para comprar artigos, aproveitandose da distração do empregado, furtou um anel com um brilhante, no valor de 2.800\$000.

VIDA POLITICA

PARTIDO SOCIALISTA

Comissão Paroquial Socialista da Pena.—Para assuntos que se prendem com o próximo acto eleitoral reune-se esta comissão no dia 7 do corrente, sexta-feira, pelas 20 1/2 horas, na sua sede provisória, rua de S. Lázaro, 139 2.ª, para o que se pede a comparecência de todos os seus membros.

Grémio E. Civil do Monte.—Realiza-se brevemente, nesta antiga e popular colectividade liberal, uma sessão de homenagem à memória de seu falecido e dedicado conselheiro Augusto José Vieira, que foi um dos mais tenazes propagandistas do Livro Pensamento.

Uma reclamação

Veio à nossa redacção Maria do Carmo Marques, moradora na travessa do Convento de Jesus, 33, 4.ª, reclamar contra os maus tratos de que foi vítima sua filha, que, tendo dado ingresso no refúgio das raparigas ao Alfinho de Belém, dali a mandaram servir para casa de uma criatura chamada Augusta Varino, com residência em Vila Franca de Xira.

Ali passou uma vida amargurada, sendo maltratada e andando andrajosa, o que tivemos ocasião de verificar, pois era acompanhada da criança, chegando a obrigá-la a fazer salmoura, do que resultou ficar com o corpo em deplorável estado, a ponto de sua filha fugir para Lisboa.

Sargento ferido quando desarmava um mascarado

No Banco do hospital de S. José foi pensado António Augusto, 36 anos, 2.º sargento artilheiro da arma, morador na travessa da Amoreira, 19, que se feriu na mão esquerda quando, no Rocio, desarmava um indivíduo mascarado, portador de uma navalha, o qual foi preso e conduzido para o pósto do teatro Nacional.

Acidentes de trabalho

No Banco do Hospital de S. José, foi pensado José Joaquim de Oliveira, de 21 anos, serralheiro, morador na rua dos Ferreiros & Estrela 55 1.ª, que na oficina foi belhido por uma serra circular que lhe cortou o dedo indicador da mão direita.

Para a enfermaria 5 (S. Francisco) do Hospital de S. José entrou José de Almeida Soares, de 15 anos, servente, residente na rua Barão Sabrosa, pádio da Musgueira, 7, que na fabrica de tijolo no Campo Grande caiu de um carro, batendo com o ventre sobre um tijolo, ficando muito contuso.

Fabrico de notas

Os agentes Correia e Alfredo Moreira da Silva, de 1.ª secção, que tem andado pelo norte, tratando de um caso de fabrico e passagem de notas falsas, seguiram para Espinho, em diligência sobre o mesmo assunto.

Por causa de uma desordem

Na enfermaria 5 (S. Francisco) do hospital de S. José faleceu António Silva, 60 anos, morador no Povo dos Mouros, 132, residência, aquele indivíduo que, no dia 28 de Fevereiro, foi agredido com uma facada no ventre quando próximo das residências apartava uma desordem.

Esmagado por uma carroça

No Banco foi pensado Manuel Simões, 32 anos, trabalhador, residente na Moita, que, ao ficar enlaidado entre uma carroça e a parede, ficando oculto no torax.

A Revolução Europeia

NA BAVIERA

A República dos operários e soldados

BASILEIA, 2.—Telegrafam de

Munich à Gazeta de Francfort, que o Congresso dos Soldados e Operários resolveu, por 344 votos contra 70, o estabelecimento da República dos Soviets. Em virtude desta deliberação, Lenin e alguns dos seus amigos, pediram a demissão. A comissão central encarregou-se da direcção da politica.

NA PRUSSIA

Greve geral em Berlim

LONDRES, 2.—Consta que esta semana se declararia em greve os operários de todas as fabricas de Berlim.

Novo movimento revolucionário em Berlim?

BASILEIA, 1.—Segundo informações dos jornais alemães, os espartaquistas preparavam um novo e formidável movimento em Berlim para o dia 5 de Março, dia em que terá lugar a abertura da Dieta prussiana.

A Conferência de Paris

Com receio que a Austria-Hungria não satisfaça os «compensos».

LONDRES, 26. (Atrazado).—Os ministros das potências aliadas e associadas reuniram-se hoje no Quai d'Orsay das 15 às 18 horas. Falando em nome da comissão inter-aliada, o sr. Crespin expoz quais as medidas a tomar com o fim de impedir que, na falta do acordo entre os diferentes Estados da antiga monarquia austro-hungara, os coupons das dividas austro-hungaras, que se vendem no dia 1 de março, fiquem por pagar. Foram aprovadas as propostas das comissões. Em seguida, com o auxilio do marechal Foch, estudou-se a questão do transporte para a Polónia das divisões polacas formadas em França e na Itália, tendo a Conferência enviado à comissão inter-aliada em Varsóvia instruções a este respeito. O sr. Perrotti, sub-director da repartição africana, expoz os pedidos da França no sentido da supressão da acta de Algeiras e da obrigação da Alemanha dar garantias. A próxima reunião é amanhã às 15 horas.—H.

Interesses yugo-slavos e romenos

LONDRES, 26. (Atrazado).—A comissão encarregada de estudar as reivindicações romenas e yugo-slavos ouviu esta tarde os delegados yugo-slavos a respeito da questão de Banat Hatzich e outros pontos. A próxima reunião é na terça-feira às 10 horas.—H.

Legislação Internacional de Trabalho

LONDRES, 26. (Atrazado).—Realizou-se a 14.ª reunião da Comissão Internacional de Legislação do Trabalho, sob a presidência do sr. Comptons. Depois de terminado o estudo dos artigos do projecto britânico que trata das penalidades applicaveis a um Estado que deixou de pôr em execução as suas obrigações.

Tropas do C. E. P.

Desembarcam mais contingentes militares vindos da França

Como estava anunciado, efectuou-se ontem de manhã o desembarque dos militares vindos da França que ante-ontem haviam chegado ao nosso porto, a bordo do vapor inglês *Goenter*.

Os militares desembarcados tiveram o seguinte destino: 16 oficiais e 303 praças das baterias de metralhadoras pesadas, foram para Mafra em comboio especial; 18 oficiais e 737 praças, também de metralhadoras pesadas, foram para o quartel de adidos, as Janelas Verdes; 200 praças da mesma unidade, para o quartel de cavalaria 4; 2 oficiais e 69 praças de serviço de ambulância, para infantaria 10; 9 oficiais e 43 praças de unidades diversas, para cavalaria 2, e 3 praças para o Hospital de Campolide.

Da estação de Alcântara-Terra saíram, pelas 13 horas, um comboio especial com tropas repatriadas do C. E. P. para Mafra, onde foram alojadas, esperando as respectivas guias para poderem retirar para as suas terras.

Ex-presos políticos

Uma comissão de antigos presos políticos republicanos convidou todos os políticos presos pelo desembrimento a comparecerem hoje, 6, pelas 21 horas, no centro Almirante Reis.

Vítima dos acontecimentos

Da casa mortuária do hospital de S. José foi removido para o da Estrela, de onde hoje sairá o funeral, o cadáver de Agostinho dos Santos Moraes, soldado, 905, da 9.ª companhia de infantaria 33, que no dia 22 de fevereiro, no Castelo de S. Jorge, foi ferido com um tiro, vindo a falecer na enfermaria de Santo António, às 6 horas do dia 25.

O PAO DE MILHO

Tendo vindo a público queixas acerca da falta de pão de milho, fomos informados que foram as estações oficiais que resolveram sustar o fabrico daquele tipo de pão, razão porque as padarias de Lisboa deixaram de o manipular.

ULTIMAS NOTICIAS

gações relativamente à convenção internacional do trabalho, a comissão passou em seguida ao estudo da situação dos respectivos domínios, protectorados e colónias, relativamente à Legislação Internacional do Trabalho. Estudou igualmente algumas condições que devem ser satisfeitas para permitirem alterações nas organizações propostas.—H.

Relatórios sobre varios assuntos

PARIS, 1.—No comité da Conferência o marechal Foch apresentou o relatório sobre as condições militares a impor ao inimigo. O sr. Crespi expôs o relatório da comissão financeira e o sr. Clémentel o da comissão económica.—H.

Em pleno Senado, Wilson é duramente atacado

NEW-YORK, 4.—No Senado, o republicano Sherman classificou o tratado da paz de boceta de Pandora, repleto de prejuizos.

O mesmo senador atacou violentamente Wilson por exercer o poder como autocrata, defendendo, depois, a opinião de que a politica da Europa só a esta deve pertencer.

Reina a discordia entre as potências aliadas

PARIS, 5.—As pequenas potências aliadas vinham há tempo mostrando um certo nervosismo pela pretensão de que eram objecto, pelas grandes potências, em muitos assuntos da Conferência.

Ontem, esse desgosto manifestou-se, reunindo os seus representantes e expondo cada um os sacrificios feitos durante a guerra.

Ficou assente que, se persistir a atitude das grandes potências, não seja aceite representação alguma nas comissões, nem tam pouco assinar documentos dimanados das de que faziam parte.

Cambon, que presidiu à reunião, esforçou-se por evitar esta resolução, mas nada conseguiu.

Salientaram-se nos seus protestos os representantes das repúblicas sul-americanas.

Em consequência das resoluções tomadas, não se efectuou ontem uma reunião convocada pelas grandes potências.

O desmontar da máquina belica

As despesas da desmobilização

LONDRES, 4.—Na camera dos comuns, Churchill, apresentando o organograma da guerra, declarou que as despesas com a desmobilização até hoje, foram de onze mil milhões de francos, e que em 31 do corrente subirão a vinte e quatro mil milhões.

O facto, porém, da Alemanha aceitar ou não as condições da paz que lhe vão ser impostas, pode alterar em muito estes calculos.

O aumento do soldo aos soldados e as pensões às famílias dos mobilizados contribuirão grandemente para a elevação das despesas da guerra.

Referindo-se ao recrutamento dos voluntários, Churchill disse haver já pontos para o serviço quarenta e cinco mil homens, que vão marchar para o Rheno.

Continua a guerra

Armistício fracassado entre polacos e ucranianos

MADRID, 4.—Noticias procedentes da Austria dizem ter fracassado as negociações da misso Bartholey para

um armistício entre polacos e ucranianos, negando-se os primeiros a evacuar Akzopz.

Do que resulta continuar o massacre...

LONDRES, 4.—Os ucranianos tondo roto o armistício, começaram o bombardeamento da linha ferrea de Lemberg a Cracovia.

EM ITALIA

O sr. Forbes Bessa apresenta as suas credenciais

ROMA, 2.—O dr. Forbes Bessa, ministro de Portugal, apresentou as suas credenciais ao papa, com quem teve em seguida uma conversação. O ministro visitou depois o cardeal Gasparri.—H.

EM NICE

Falece o sr. Vitor Jonasco

NICE, 5.—Faleceu hoje em Nice o sr. Vitor Jonasco, antigo ministro plenipotenciário da Roumenia, em Portugal.—H.

Noticias do Porto

Vapor—Lima—Presos politicos—Comissão Administrativa

PORTO, 5.—Entrou em Leixões o vapor *Lima* com muitos generos.

O mar tem estado agitadoissimo, não permitindo movimento na barra do Douro.

Estão muito adiantados os autos dos presos politicos, civis e militares.

Já se conseguiu organizar a lista da comissão administrativa municipal, a qual ficou composta de democraticos, evolucionistas, unionistas e independentes.

A alfandega rendeu 12 contos e 812 libras em ouro.

Uma nota officiosa do ministério da guerra

Da repartição do gabinete do ministério da guerra recebemos de madrugada a seguinte nota officiosa:

«A condecoração conferida ao coronel do estado maior Norton de Matos, foi da iniciativa do ministro da guerra, com o apoio unanime de todo o ministério.

«A comissão de inquérito a que se refere a nota officiosa do dia 1 do corrente não é para inquirir, em especial da acção daquelle officio, quando ministro da guerra mas sim para inquirir do facto de se relacionar com o C. E. P., trabalho este que ainda não terminou. O facto de na citada nota se fazer referencia ao ex-ministro das finanças Malheiro Reis não proveja duma opinião pessoal deste senhor transmittida ao actual ministro da guerra em conversa na primeira quinze de mês de setembro do ano findo.»

Crise ministerial

O conselho de ministros, que terminou às 20 horas, voltou a reunir às 23,30, prolongando-se até de madrugada.

Diz-se que o ministério pedira hoje a demissão substituíndo-o um outro composto de democraticos e evolucionistas.

Parado-nos, no entanto, que a crise não se manifestará, sendo provavel que se chegará a um acordo.

Pão mal pesado

Por falta de peso legal no pão foram autuados: Patricio Martins da Silva, rua Afonso Domingues, letras P. P. S.; Manuel Gonçalves Rodrigues, rua de S. Paulo, 206.

A BATALHA

Diário operário da manhã

Bolsim de trabalho

Procuram emprego:

CAIXEIRO DE DROGARIA, com bastante prática. Carta ao n.º 1. Administração de "A Batalha". (1)

CONTINHO ou CORRADOR, para escritório ou associação, com 30 anos de idade. Carta ao n.º 2. Admin. de "A Batalha". (2)

CAIXEIRO DE CAMISARIA E PANQUEIRO, da província, com bastante prática. Carta ao n.º 3. Administração de "A Batalha". (3)

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO, com bastante prática, boa caligrafia. Carta ao n.º 4. Administração de "A Batalha". (4)

PRATICOANTE DE ESCRITÓRIO, com alguns conhecimentos de contabilidade. Carta ao n.º 5. Administração de "A Batalha". (5)

CAIXEIRO DE RETROZARIA, com muita prática. Carta ao n.º 6. Administração de "A Batalha". (6)

ATENÇÃO

G. M. C. Syndicate, Limited, sociedade anónima inglesa, proprietária da patente de invenção n.º 9726, para o processo aperfeiçoado para a fabricação de sulfato, sulfato e óxido de chumbo, directamente do minério de sulfureto de chumbo ou de sulfureto de chumbo sob outras formas, desejando que aquele invento seja o mais possível aproveitado no país, declara que se prontifica a conceder licenças para o gozo parcial do privilégio ou mesmo a vender a patente.

Correspondência a D. Ioung & Co, 57, Chancery Lane, London.

Cimento TEJO,

CUMPRE-NOS avisar o público de que a fábrica de Alhandra continua produzindo em grande escala e acreditado.

CIMENTO "TEJO,"

empregado há 25 anos nas obras mais importantes do País, sempre com os melhores resultados em cimento armado, como em docas e muitos outros trabalhos de maior importância.

Os seus preços são sempre inferiores em 30 por cento aos cimentos estrangeiros, alguns de inferior qualidade.

Inúmeros atestados dos mais afamados construtores existem neste depósito e podem ser mostrados ao público para avaliar a sua excelente qualidade.

Deposítarios gerais do CIMENTO "TEJO,"

Antonio Moreira Rato & F.º, 11, da Rua 24 de Julho — 54-J

Telefone Central 238

Endereço telegrafico: RATO-FILHOS

EMONEURA

Medicamento-Alimento



Rápido, energico e racional em todos os casos em que haja desmineralização do organismo ou enfraquecimento geral, e em que é mister levantar as forças, como na TUBERCULOSE, NEURASTENIA, Suores nocturnos, Anemia, Escrofulas, Prostração física, MENSTRUACOES IRREGULARES, Clorosis, Perdas seminaes, PALIDEZ, Linfatisimo, FALTA DE APETITE, Hemorragias, Nostalgia, durante a gravidez e lactação. Digestões laboriosas, afeções ossas das crianças, DEABETES, Raquitismo, Prisão de ventre, Esfaimento intelectual, Debilidade senil, etc., etc.

Todas estas doenças, d'um mesmo estado morbido, se traduzem sempre pela mesma alteração do sangue, pela diminuição da riqueza global d'este liquido e

por conseguinte da sua capacidade respiratoria. Recomendado por varias autoridades medicas e usado sempre com exito. Não é um remedio secreto como todos os seus congenes.

PREÇO ESC. \$50

MANUEL J. TEIXEIRA

101 R. do Poço dos Negros,

101-A-LISBOA

A. Bebiato & C.ª

RUA DE D. PEDRO, 114

RIO DE JANEIRO

Dantas Valadas & C.ª

LOANDA

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca

RUA DA PRATA, 237, 1.º

LISBOA

e R. DO BOMJARDIM, 192

PORTO

DERNIER DE LA MODE

SORTIDO COLOSSAL DE CHAPELARIA

Os modelos mais elegantes

Os preços mais economicos

ALVARO ALMEIDA GARCIA

RUA DA PALMA, 50 e 52

Comp. Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anónima. — Estatutos de 30

de Novembro de 1934

ÉDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anúncio, orem editores de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes as herdeiras do falecido agente reformado — José Gomes, ex-guarnição de 1.ª classe, Divisão de Excepção Movimentado, a nomear por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo a divisão ou impugnando o pedido em requerimento da vossa Maria Rosa Gomes, filha do referido falecido, tomada feição na conformidade das disposições do referido Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1934. — O Presidente da Comissão Executiva, (a) José A. de Melo Sousa.

Pedras para isqueiro

A verdadeira pedra metal AUER encontra-se á venda na Havanera do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 55. (Defronte do Kiosque). Todos os operarios se devem habilitar n'esta feliz casa para a proxima loteria. Também ha numeros certos.

Casa do Isqueiro á porta

A SEMENTEIRA Publicação mensal de critica e sociologia. — Por assinatura, 1 ano 26 centavos. Avulso, 3 centavos.

GRANDE NOVIDADE

Queréis comprar drogas, tintas e produtos quimicos mais baratos?

Ide á Drogaria Triunfo de Acacio

F. Jorge, L.ª, na

Rua de S. João da Praça, 47 e 49

A SIFILIS

ERVANARIO da provincia cura radicalmente a sífilis e todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Continas de pessoas se têm curado com as herbas que prescrevo. Preço, 600 réis. Província, 650 réis. Travessa da Oliveira, 27, r. D. A Estrela. Curam-se todas as doenças.

TINTURARIA A VAPOR

— DE —

Maria d'Assunção Silva Branco

45, Calçada do Carmo, 47

TELEFONE 2019

TINTE em todas as cores e lava toda a qualidade de fazendas, seda, lã, algodão em fio, roupas de senhora e futeis de homem, feltro e domanchador, politeries, capsa de borracha, reposteiros, peles, feltros e tapetes.

Degrassage à sec

A FUNTIPO

R. Nova da Piedade, 62, 2.º

A mais artistica fundição tipografica de Portugal

Director-proprietario

L. Gini.

OLEOS

mineraes e massas consistentes para lubrificação de maquinas

CORREIAS de couro, balata e pelo de camelo importadas das melhores fabricas INGLEZAS, amiantos, empanques, borracha, desincrustante para caldeiras, desperdícios de algodão, etc.

AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Representantes da AMERICAN OIL CORPORATION

COSTA & RIBEIRO, Limitada

Rua Vasco da Gama, 54-58 -- LISBOA

Telefone C. 2:654 — End. teleg. FELARI

OFICINA PARA CONCERTOS

BICICLETES E GRAMOFONES

Maquinismos completos, cordas, tambores, ventoinhas,

rodas de engrenagem, agulhas, etc., etc.

Protectores e camaras de ar de diversas marcas

e medidas. Esmaltagem a fogo de Bicycles

e com frizos. Bicycles novas e usadas, e todos os acc-

sorios para bicycles e gramofones.

5, AVENIDA DAS CORTES, 7

RICOS

REMEDIADOS

POBRES

Não se esqueçam que ali na

TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 26 E 28

está em liquidação um completo sortido de calçado para homens, senhoras e creanças.

JESUS NA GUERRA

Novidade literaria da maior actualidade

A' venda em março — Preço 50

Pedidos á EMPRESA EDITORA POPULAR

As mais interessantes teorias sociais

Rua do Poço dos Negros, 79 a 83

Propaganda social

Serie de folhetos em preparação

N.º 1

Necessidade da Associação

Por José Prat

Do Trabalhador Indiferente

Por Pinto Quartim

Preço de cada 60 rs.

TIPOGRAFIA DA ASSOCIAÇÃO DOS COMPOSITORES TIPOGRAFICOS

Travessa da Agua de Flôr, 55 — Lisboa

Trabalhos tipográficos em todos os generos

Preferi-la é um dever da ORGANIZAÇÃO OPERARIA

A BATALHA

deve ser reclamada aos vendedores, nas tabacarias e quiosques.